

Envelhecimento e Velhice LGBT: Práticas e Perspectivas Biopsicossociais

Envejecimiento y Vejez LGBT: Prácticas y Perspectivas Biopsicosociales

LGBT Aging and Old Age: Biopsychosocial Practices and Perspectives

Mateus Egilson da Silva Alves

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba – PI, Brasil.

E-mail: mateusegalves@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 13, n. 2, p. 189-194, julho-dezembro, 2021 - ISSN 2175-5027

[Submetido: outubro 13, 2020; Revisão1: outubro 20, 2020 Revisão2: outubro 26, 2020;

Aceito: outubro 28, 2021; Publicado: dezembro 23, 2021]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4334>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resenha

Araújo, L. F., & Silva, H. S. (2020). *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais*. Campinas, SP: Alínea.

Estima-se que em todo o mundo aquelas pessoas com idade acima dos 60 anos já ocupam a faixa de maior crescimento populacional, se comparado os diferentes grupos etários. Diante dessa nova conjuntura sociodemográfica, o envelhecimento populacional se consolida como fenômeno irrevogável, multideterminado e multifacetado. O que coaduna-se com o atual entendimento que o envelhecimento é inexorável a vida, mas a velhice é imprevisível.

Nesse ensejo, as discussões correntes giram em torno da compreensão que existam velhices, em oposição a representação consolidada no imaginário social. Ao que insta-se para um novo panorama que abarque temas ainda pouco explorados na gerontologia *mainstream* no que tange as vivências de velhices distintas da heteronormatividade. De modo a empreender maior visibilidade ao que se alcunha por “Gerontologia LGBT” ou “Velhice LGBT”, visando resgatar da marginalização o entrelaçamento entre sexualidades, envelhecimento e velhice de minorias sexuais e de gênero.

Com isso, estudos voltados aos aspectos biopsicossociais da velhice LGBT aludem para o impacto de volubilidades no findar da vida dessas pessoas decorrentes do elevado nível de preconceitos, esteriotipações, estigmatizações e desigualdades psicossociais quando comparado a seus pares. Dados estes também constatados em algumas publicações nacionais, principalmente em periódicos, que dispendo-se em refletir sobre essas tessituras sociais se voltam para os aspectos da gerontologia LGBT no contexto brasileiro.

Tal como prestigia-se agora com uma obra inédita e mais extensa, por meio do lançamento do livro *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais*, organizado pelos professores Ludgleydson Fernandes de Araújo e Henrique Salmazo da Silva. Este sendo o primeiro livro de publicação nacional dedicado ao debate dos aspectos biopsicossociais da velhice LGBT, com circulação desde meados de 2020, e compondo mais uma edição da coleção *Velhice e Sociedade*, da editora Alínea. O qual promove um novo patamar na literatura gerontológica nacional à estudantes, profissionais e a sociedade que não se pode ignorar.

Assim, em síntese, é possível considerar quatro características que dão destaque à obra, sendo elas: 1) a disposição intuitiva dos seus capítulos, doze no total, que permite tanto a quem busca uma leitura específica, como que integral, sentir-se respondido a qualquer momento, ao se indagar o que é velhice LGBT?; 2) apresentação textual e gráfica com didática de fácil compreensão em tópicos, subtópicos e tabelas; 3) profusão teórico-metodológica com estudos tanto qualitativos como quantitativos;

4) a pluralidade das contribuições técnicas e autorais com nomes em currículos de abrangência nacional e internacional que conferem credibilidade aos dados apresentados. Aspectos estes que esclarecem com solidez o porquê investir tempo e esforço em torno dessa temática.

Portanto, O Capítulo 1, *Velhice LGBT: Apresentação de um panorama de estudos nacionais e internacionais*, com autoria de Silva e Araújo, inicia a coletânea levantando o que de mais atual apreende-se na literatura quanto a eixos centrais que devam ser analisados ao tratar da velhice de pessoas LGBT. Logo, nesse capítulo introdutório, as pessoas que o leem deparam-se com uma rica revisão da literatura dentre estudos nacionais e internacionais, que servem como um dos apartes mais educativos e de linguagem sensível aqueles que iniciam uma leitura para compreender a dimensão da velhice LGBT e temáticas afins. Tal como cria conexões para as discussões seguintes quanto a necessidade de estratégias que alcancem as limitações atuais da velhice LGBT como saúde, estilo de vida e bem-estar da população idosa LGBT.

O Capítulo 2, *Recursos psicológicos e sociais ao longo do envelhecimento LGBT: Perspectiva life-span de desenvolvimento humano*, escrito por Rabelo e Davi, trata de apresentar como podemos concatenar o envelhecimento e velhice de pessoas LGBT à luz do paradigma *life-span* de desenvolvimento humano. Discute-se, então, sobre como as distinções de acesso a recursos psicológicos e sociais ao longo do envelhecimento LGBT atuam como fatores preponderantes para que se aprecie os processos bioculturais de adaptação e desenvolvimento na vida dessas pessoas. O que contribui para o alinhamento teórico que são as condições díspares e de enfrentamento a essas realidades que produzem velhices heterogêneas entre idosos LGBT e heterossexuais.

O Capítulo 3, *A gerontologia e a construção de pressupostos para um envelhecimento bem-sucedido entre idosos LGBT*, de autoria de Henning, aprofunda mediante uma análise crítica perspicaz, como podemos empreender um novo giro pragmático nos estudos em gerontologia dedicados a velhice LGBT e seus pressupostos para o suceder de uma ‘boa velhice LGBT’. Desse modo, se chama atenção para se a extensibilidade desses tópicos, contextualizados sobretudo em indicativos norte-americanos da velhice LGBT, estarem de acordo com outras realidades socioculturais de velhices LGBT, como a latino-americana, e especificamente, a brasileira. O que desperta novos delineamentos para um pensar *modus* de um envelhecimento saudável aos idosos LGBTs que não sejam imperativos.

O Capítulo 4, *Estudo comparativo da qualidade de vida em homens homossexuais e heterossexuais na maturidade e velhice utilizando o WHOQOL-bref*, de Trindade e Oliveira, descreve os resultados da aplicação do questionário WHOQOL-bref (validado para mensuração quantitativa da Qualidade de Vida [QV] em quatro dimensões) em uma amostra de 40 homossexuais e 40 heterossexuais, em Teresina-Piauí. Os resultados apontaram baixa distinção de QV entre os grupos, e surpreendem por apontar dados

que podem representar os efeitos da conjunção dos avanços em prol da população LGBT na velhice destes. Ainda que ressaltando-se as particularidades e dimensões do estudo que não cabem generalizações, mas que endossam a relevância da interiorização de pesquisas científicas em distintos contextos geográficos do país.

Expressões, representatividades e interações sociais de pessoas idosas LGBT: Um recorte artístico-cultural, titula o quinto capítulo escrito por Miguel e Petroni, e que aborda as intersecções possíveis a partir do trânsito entre o campo artístico-cultural com os movimentos de ressignificação de velhices LGBT. Em busca disso, se resgatou o papel das artes na essência das relações humanas ao debruçarem-se sobre uma extensa revisão de literatura. Para que daí se reafirme a condição mobilizadora de representação e ativismo que as artes podem despertar, ainda que diante da inexistência de estudos desse movimento entre idosos LGBT. Contudo, que estimulam intervenções que podem ser desencadeadas quando a arte surge como instrumento primário de inclusão e libertação das mais diversas expressões de ser.

O Capítulo 6, *Vivências da sexualidade na velhice: Investigações sobre percepção corporal e satisfação sexual de idosos homossexuais e heterossexuais*, desenvolvido por Fernandes-Eloi, Prudêncio e Dias, detalha como deparam-se temas tabus na sociedade: a sexualidade na velhice e idosos não-heterossexuais. Nesse intuito, aponta-se os resultados de uma pesquisa realizada entre idosos homossexuais e heterossexuais, revelando dados que confirmam que a sexualidade é condição inerente à vida, não a idade, mas ainda estritamente idiossincrática. De forma que as conclusões da pesquisa são claras em indicar que as implicações do avançar da idade traduz-se em novas formas de viver a sua sexualidade, não em excluí-la, cabendo mudanças nos valores e condições socioambientais que ressignifiquem esses campos.

O envelhecimento de lésbicas e gays: A longevidade dos dispositivos de gênero, de Baére e Zanello, é o sétimo capítulo, e traz uma reflexão extremamente bem elaborada sobre as convergências que surgem entre modelos de ser e expressar-se da lógica hétero-cis-normativa com dimensões de gênero, envelhecimento e sexualidade de sujeitos dissidentes, a partir das inferências de Foucault sobre os dispositivos de gênero. Assim, apresenta-se a partir das memórias de entrevistas com quatro idosos LGBT, como esses entrelaçamentos destacam-se nas falas e retóricas das vivências desses idosos, e que revelam o quanto as idiossincrasias da velhice LGBT podem ser complexas e devem ser consideradas quando pensa-se no trabalho junto a essas pessoas.

A sexualidade de mulheres lésbicas na velhice: Discussões acerca do ageísmo, heteronormatividade e família de autoria de Alves, Rabelo, Silva e Fernandes-Eloi, é o oitavo capítulo, e debruça-se sobre os aspectos psicossociais de mulheres idosas lésbicas. Discorre-se, então, sobre aqueles eixos que mais se acentuam quando em voga a velhice lésbica: heteronormatividade, heterossexismo e ageísmo. Embora, atente-se também sobre como esses agentes não incapacitam a velhice dessas mulheres, mas

produzem formas de reação a esses infortúnios, por meio das *famílias por escolha* e na dinamicidade da resiliência que descrevem. Ao que retrata-se como o afunilamento aos feminismos e suas velhices fazem-se imprescindíveis no reconhecimento das especificidades da velhice LGBT.

Tal como, conjuntamente ao foco do capítulo anterior sobre a velhice lésbica, o Capítulo 9, *Invisibilidades de idosas lésbicas no campo da saúde*, escrito por Lima, Silva e Saldanha, prossegue discorrendo sobre as nuances da velhice lésbica envoltas a um dos cenários mais desafiadores da velhice LGBT, a saúde. Nesse intuito, dá-se ênfase a dois dispositivos fundamentais ao tratar das homossexualidades lésbicas conectas a velhice e saúde: o contexto histórico de (in)expressão social das lesbianidades e os preconceitos institucionalizados que desequiparam o acesso à saúde entre velhos LGBT. De forma que depreende-se que a inclinação de atenção para a invisibilidade das idosas lésbicas na esfera da saúde, leva-nos defronte a nefasta negligência político-social em garantir o direito ao acesso à saúde como princípio básico da dignidade humana.

O Capítulo 10, *Vivências do envelhecimento LGBT: Comparativo entre representações sociais de universitários do direito, psicologia e pedagogia*, de Carlos, Santos e Araújo, apresenta um estudo desenvolvido a partir dos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (TRS) visando resgatar crenças e concepções sobre o envelhecimento LGBT entre 300 universitários. Os resultados da averiguação desvelaram representações que coadunam-se com outros achados da literatura, sendo prevalentes preconceitos e o pouco conhecimento do alcance que as particularidades das vivências destas pessoas se alocam para as suas velhices. Bem como percebe-se como um desafio a ser superado a deficiência em muitas formações acadêmicas em discutir temas como a velhice LGBT.

O Capítulo 11, *Diferentes crenças religiosas e suas concepções psicossociais sobre a velhice LGBT*, de Salgado e colegas, antecipa as discussões finais que trazem o livro e tornam a leitura instigante ao passo que também conclusiva. Assim, é apresentado como se posiciona as sexualidades ante a um dos campos mais tradicionais e de suporte psicossocial as velhices hegemônicas – a religião. De modo que ao buscar entre pessoas católicas, evangélicas, testemunhas de jeová, espíritas e de matriz africana como concebem a velhice LGBT, apreende-se que a presença de preconceitos e estigmas advindos da maioria de seus adeptos sugerem ainda ser diminuta a inclusão aos velhos LGBT nesses nichos.

De colaboração internacional e com autoria de Fernández-Rouco, Fernández-Fuertes e Araújo, *Sexualidades, géneros e interseccionalidad en las personas mayores: Claves para la intervención e investigación*, conclui o conjunto dos doze capítulos e aprofunda o estado da arte nas investigações em gerontologia LGBT para o contexto latino-americano. Deste modo, é exposto um olhar diferenciado por meio do aporte teórico-metodológico da interseccionalidade, quanto ao desenvolvimento de intervenções e investigações das desigualdades intrínsecas da velhice LGBT.

Assim, defende-se que é preciso aferir a relação e interligação de variáveis sociais (classe social, raça, etnia, entre outras) em que se encontram aqueles em desvantagem social, para que se abarque a multiplicidade de realidades que vivenciam uma exclusão segundo sua identidade social. Mesmo que ao direcionar essa ótica para a velhice LGBT, as desigualdades que surgem em torno das diversidades de sexualidades e gêneros se acumuladas as discrepâncias de classe social, raça e etnia, não produzem uma classe homogênea, mas ainda mais heterogênea. Ofertando-se um novo olhar para o entroncamento de contrastes que coexistem nesse universo.

Dito isso, a partir de um olhar holístico pode-se afirmar que o livro dedica-se em suma: 1) apresentar a velhice LGBT como campo de estudo emergente aos estudiosos da gerontologia e do envelhecimento; 2) dá lugar de fala aos poucos estudos sobre a velhice LGBT em seus principais achados, reflexões e implicações futuras a esse público; 3) imprimir as particularidades e os desafios das vivências dos idosos LGBT e da sua sexualidade nas publicações científicas mais recentes; 4) apontar caminhos de abordagens aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais da gerontologia LGBT.

Nesse escopo, é factível que se encontre capítulos que apresentam pesquisas primárias, sabido que o envelhecimento e velhice LGBT são temáticas ainda emergentes nos estudos em gerontologia. Ainda assim, é possível avaliar como uma demanda a falta de estudos com travestis, transexuais, ou entre aqueles divergentes à lógica binarista de gênero e *Queers*, bem como convergem interseccionadas à raça, classe social e outras variáveis sociais. O que sugere para uma publicação futura que sejam abrangidos mais aspectos das diversidades *per se* da velhice LGBT.

Nessa direção, tendo em mente as dificuldades em apresentar diferentes perfis sociais de idosos LGBT, é que incentiva-se a continuidade de trabalhos sobre o envelhecimento e velhice LGBT em diversos macro e microcenários. Haja vista, que não cabem retrocessos, apenas avanços, tendo nesta obra importante fundamento. À qual trata-se de leitura imprescindível à profissionais de geriatria e gerontologia, estudantes de graduação e pós-graduação.